

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA
PARAÍBA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA

MÔNICA CELY DUARTE MAGALHÃES

O ensino da oralidade no Ensino Médio: a construção do gênero debate

JOÃO PESSOA

2019

MÔNICA CELY DUARTE MAGALHÃES

O ensino da oralidade no Ensino Médio: a construção do gênero debate

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

JOÃO PESSOA

2019

FOLHA DE APROVAÇÃO

MÔNICA CELY DUARTE MAGALHÃES

O ensino da oralidade no Ensino Médio: a construção do gênero debate

Artigo apresentado como requisito parcial para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras a Distância.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros

Aprovado em 24 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Neilson Alves de Medeiros

Presidente: Orientador Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros – IFPB

José Moacir Soares da Costa Filho

Examinadora 1: Prof.^a Dr. José Moacir Soares da Costa Filho – IFPB

Mônica Maria Firmino Pereira Seixas

Examinadora 2: Prof.^a Dra. Mônica Maria Firmino Pereira Seixas – IFPB

Dedicatória

Dedico este trabalho a Deus, minha fortaleza, e a todos que contribuíram para esta vitória.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças para chegar até aqui, a minha família que me deu apoio durante todo este período e ao professor Neilson Alves pela orientação, paciência e dedicação que teve durante toda etapa.

"Só se vê bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos"
(Antoine de Saint-Exupéry, O Pequeno Príncipe)

RESUMO

Nesse trabalho, buscamos discutir sobre o ensino da oralidade em uma turma do ensino médio do IFPB, com atenção especial sobre o gênero debate. Para fundamentar a presente pesquisa, utilizamos as discussões dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que ressaltam a importância e a necessidade de se trabalhar textos orais na escola; Marcuschi (2007), com alguns trabalhos que se voltam para a oralidade; e Schneuwly e Dolz (2004), que tratam do gênero debate e das sequências didáticas. Em relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa baseada na observação participante, uma vez que as reflexões apresentadas decorrem de anotações realizadas durante o período de observação do estágio supervisionado do curso de Licenciatura em Letras. A turma analisada apresenta cerca de 40 alunos do curso Técnico Integrado ao Médio em Mecânica. Os registros foram realizados durante uma série de seminários propostos pelo professor da turma, que abriam espaços para debates. No que diz respeito à análise, verificamos que o debate se apresentou como gênero de suporte ao seminário. Percebemos que o trabalho com a oralidade não se presta a uma organização processual do texto, com planejamento, elaboração e refações. Os alunos demonstraram certa insegurança ao falar em público e o tempo dedicado ao gênero oral não foi o ideal. A fim de contrastar com a prática observada, apresentamos uma sequência didática cujo foco é o gênero oral, debate. Ganha destaque, na sequência, a possibilidade de levar os alunos a analisar diferentes fases da produção de um texto oral formal.

PALAVRAS-CHAVE: Oralidade, Debate, Sequência didática.

ABSTRACT

In this work, we seek to discuss the orality teaching in an IFPB high school class, with special attention to the debate genre. In order to base this research, we use the National Curriculum Parameters (PCN) discussions, which emphasize the importance and necessity of working oral texts in school, Marcuschi (2007), with some works that turn to orality, and Schneuwly and Dolz (2004), which deal with the debate genre and the didactic sequences. Regarding the methodology, this research is based on participant observation, since the reflections presented are based on notes made during the observation period of the degree course's supervised stage in Letters. The class analyzed comprises about 40 students of the Technical Integrated with the Medium in Mechanics course. The records were held during a series of seminars proposed by the class teacher, which gave room for discussions. Regarding the analysis, we verified that the debate was presented as a type of support for the seminar. We realize that the work with orality does not match a procedural organization of the text, with planning, elaboration and spare parts. The students showed some insecurity when speaking in public and the time dedicated to the oral genre was not ideal. In order to contrast with the observed practice, we present a didactic sequence whose focus is the oral genre, debate. In the sequence, the possibility of getting students to analyze different phases of the production of a formal oral text is highlighted.

KEYWORDS: Orality, Debate, Didactic sequence.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Tipos de Debates na Sala de Aula.....	18
Figura 2: Resumo das Apresentações	23
Figura 3: Esquema da Sequência Didática	27
Figura 4: O Avanço Tecnológico e os Impactos na Educação	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	13
_____ 1.1 Oralidade	13
_____ 1.2 Gêneros Textuais	15
_____ 1.3 Gênero Debate	17
2.0 METODOLOGIA.....	20
3.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	21
_____ 3.1. Um olhar sobre o debate em sala de aula	21
_____ 3.2. Uma proposta metodológica para o ensino do debate	26
_____ 3.3. Uma proposta para aplicação de sequência didática do gênero debate	28
4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

INTRODUÇÃO

Desde algum tempo, tem acontecido um certo desenvolvimento em estudos teóricos e pesquisas de alguns autores como BAKHTIN (2000); MARCUSCHI (2003), relacionadas à importância do ensino da modalidade oral na sala de aula. Neste trabalho, buscamos refletir e discutir sobre o ensino da oralidade no ensino médio, com atenção especial no gênero debate e tentar encontrar caminhos que ajudem o professor a despertar maior interesse do aluno nas atividades com a modalidade falada.

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) foram publicados no final da década de 1990, objetivando, principalmente, sistematizar referências para o ensino do país nas diferentes áreas com suas especificidades regionais, o documento nos sugere que, ao trabalharmos com textos, devemos fazê-los na base dos gêneros, quer sejam escritos ou orais. Assim, ao tratarmos de gêneros textuais é necessário lembrar da relação que há entre o oral e o escrito nesse contexto, pois entendemos que alguns textos têm sua produção original escrita, mas são apresentados e recebidos na forma oral como no caso das notícias de rádio e televisão, ou atividades religiosas que, na maioria, utilizam a oralidade embora os textos tenham sido escritos. Sobre esse aspecto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p.67) estabelecem que

ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acessos a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania.

Esse documento norteia o ensino da língua portuguesa e orienta a importância do trabalho que deve ser realizado, utilizando os gêneros textuais orais com participação do aluno, porém no dia a dia da escola ainda não se percebe muito essa prática.

O trabalho com os gêneros orais em sala de aula não está sendo realizado pelas escolas como deveria, pois estas se importam mais em se dedicar aos aspectos da forma dos gêneros, esquecendo-se da grande importância dos aspectos discursivos para a formação social e linguística dos alunos. Marcuschi (2008) salienta que com relação aos gêneros orais em geral, não são tratados de modo sistemático, e afirma que as novas perspectivas e abordagens referentes à oralidade ainda caminham lentamente, apesar

dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) abordarem o ensino da oralidade no contexto escolar.

De acordo com Schneuwly e Dolz (2004):

[...] saber falar, não importa em que língua, é dominar os gêneros que nela emergiram historicamente, dos mais simples aos mais complexos (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p.138).

O objetivo geral desse artigo consiste em discutir sobre o ensino do gênero debate em uma turma do ensino médio do IFPB, campus João Pessoa. Como objetivos específicos, podemos apontar:

- verificar como o gênero oral debate é tratado em uma turma de ensino médio;
- propor atividades em sala de aula utilizando o gênero oral debate, por meio de sequência didática.

Este artigo é dividido em cinco seções: após a seção da introdução, temos a fundamentação teórica, na qual apresentamos as discussões sobre a natureza da modalidade oral da língua, dos gêneros textuais, bem como o ensino do gênero debate. Na terceira seção, apresentamos a metodologia na qual o trabalho está inserido. Em seguida, apresentamos a discussão dos dados, que traz a descrição/reflexão sobre as atividades com o oral observadas e uma proposta de aplicação desse gênero. Por fim, encerramos com as considerações finais.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para o desenvolvimento da proposta deste trabalho tomaremos como ponto de partida estudos teóricos de pesquisas de alguns autores como Marcuschi, Schneuwly & Dolz, entre outros, que argumentam a favor de que se desenvolvam competências orais na escola, a exemplo de Marcuschi (2003, p.1), que alerta para o descaso com relação à oralidade: "as instituições escolares dão à fala a atenção quase inversa à sua centralidade na relação com a escrita". Também destacamos os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) que ressaltam a importância e necessidade de se trabalhar textos orais na escola.

1.1 Oralidade

Marcuschi (2007, p.25) afirma que a oralidade é "uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora, que se realiza, nos contextos sociais, partindo de situações mais informais para situações mais formais". Sendo a oralidade uma prática voltada para a sociedade, é necessário que se desenvolva também no mundo escolar, dando condições ao aluno de aproveitar as oportunidades e participar como indivíduo que vai além da formalidade da escrita.

Desde que nascemos, fazemos parte de situações sociais, durante o crescimento até a fase adulta desenvolvemos relações sociais, em que expressamos nosso pensamento ou raciocínio fazendo uso tanto da fala como da escrita, percebendo assim a importância de ambas e também que neste desenvolver da fala se adquire a oralidade.

A oralidade deve ser analisada em cada contexto social, pois o contexto vai determinar a linguagem que deveremos utilizar na interação das diferentes situações enfrentadas. Deve existir uma organização textual para que haja a compreensão de todos os participantes, nessa organização estão alguns itens como: interação entre dois interlocutores no mínimo, uma sequência lógica do raciocínio ou pensamento, um tempo e um objetivo.

Segundo Marcuschi (2003), há uma diferenciação entre a fala e a oralidade, embora uma esteja inserida na outra. A fala é a manifestação textual-discursiva que abrange formas e estruturas, sem haver necessidade de aparatos tecnológicos, assim como ocorre

na escrita, uma vez que é efetivada pelo ser humano em uma esfera sonora, isto é, pelo som. A oralidade, por sua vez, é a prática de transpor as ideias que o sujeito ordena, e essa é efetivada por meio da fala.

Segundo o sociolinguista inglês Michael Stubbs (1986, p.142), o termo oralidade é usado para “referir habilidades na língua falada”. Compreende tanto a produção (a fala como tal) quanto a audição (a compreensão da fala ouvida). Não se ensina a fala no mesmo sentido em que se ensina a escrita, pois a fala é adquirida espontaneamente no contexto familiar, e a escrita é geralmente apreendida em contextos formais de ensino. A escola pode ensinar certos usos da oralidade, como, por exemplo, a melhor maneira de se desempenhar em público, num microfone, numa conferência etc. (MARCUSCHI & DIONÍSIO, 2007, p.33).

Segundo Fávero (2009, p.09), "a escrita tem sido vista como de estrutura complexa, formal e abstrata, enquanto a fala, é vista de estrutura simples, informal, concreta e dependente do contexto". Alguns autores divergem quanto à essa opinião, pois algumas situações não acontecem assim, por exemplo, uma carta é uma estrutura escrita, mas que pode ser simples, informal e não complexa.

Na relação fala e escrita, Marcuschi (2003, p.25) esclarece:

a fala é uma forma de produção textual discursiva para fins comunicativos na modalidade oral, situando-se no plano da oralidade, sem a necessidade de uma tecnologia, além do aparato disponível pelo ser humano, ou seja, é o uso da língua na sua forma de sons articulados e significativos e envolve aspectos prosódicos e recursos expressivos como gestualidade, movimentos do corpo e mímica (MARCUSCHI, 2003, p.25).

Entendemos, assim, que a prática da oralidade é uma forma de acontecer a inclusão de cultura e de socialização. É de grande importância para o ensino de língua e para o cotidiano dos alunos e assim, os PCN destacam a responsabilidade que a escola deve ter em promover atividades que desenvolvam as habilidades exigidas nas esferas sociais diversas. Os PCN também referem-se aos diferentes usos da linguagem oral feitos pelas instituições sociais. “Todos aqueles que tomam a palavra utilizam diferentes registros de acordo com as diferentes situações nas quais essa prática se realiza e a própria condição de aluno exige o domínio de determinados usos da língua oral” (BRASIL, 2001, p.32)

1.2 Gêneros Textuais

Segundo Marcuschi (2008), os gêneros são caracterizados como práticas sociodiscursivas. Os gêneros textuais não só refletem, mas constituem as práticas sociais com suas variedades culturais nas formas produzidas. Segundo Marcuschi (2008, p.186,187), os gêneros textuais falados abrangem uma área na qual os estudos não são abundantes. Eles não surgem naturalmente, mas na interação social eles são construídos, sendo assim, fenômenos sociointerativos.

Ao nos aprofundarmos no estudo dos gêneros textuais tomamos conhecimento de que não é algo novo, recente, pois já tem aproximadamente vinte e cinco séculos no Ocidente e sua observação foi iniciada em Platão, com a tradição poética e em Aristóteles, com a tradição retórica. Nos tempos atuais, gênero não está apenas ligado à literatura, de acordo com as palavras de Swales (1990, p.33), "hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias".

Ainda observando historicamente o surgimento dos gêneros, de acordo com um breve relato de Marcuschi (2005, p.19) sobre essa evolução, tivemos uma primeira fase, com povos de cultura essencialmente oral e um conjunto limitado de gêneros foi desenvolvido por eles. Em meados do século VII a.C, após a invenção da escrita alfabética, os gêneros se multiplicaram dando surgimento aos típicos da escrita. A partir do século XV surge uma terceira fase, o florescimento da cultura impressa, expandindo os gêneros e iniciando uma grande ampliação dos gêneros na fase intermediária de industrialização que deu início no século XVIII. Hoje presenciamos uma explosão de novos gêneros e formas de comunicação, quer seja na escrita, quer seja na oralidade. É a fase conhecida como cultura eletrônica em que temos o rádio, telefone, a TV e mais atual o computador com o uso da *internet*. Caracterizando assim os gêneros por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais que por especificidades linguísticas e estruturais. Podemos dizer então que gênero é uma expressão que está sendo muito usada, intensificando-se a cada dia em frequência e em diferentes áreas de estudo e pesquisa.

A idéia que Bakhtin (2000) defende é que a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual. Assim como eles a maioria dos autores seguem adotando a mesma idéia. Os gêneros textuais são textos que encontramos em nosso dia a dia, em

situações comunicativas, alguns exemplos seriam: bilhete, carta receita, bula, romance, reportagem, conto, resenha, dentre muitos outros.

A vida humana apresenta uma infinidade de relações sociais que resultam em alta heterogeneidade dos gêneros do discurso, esta heterogeneidade é que vai determinar a subdivisão que se faz entre os gêneros. A opção de Bakhtin (2000, p.280) foi de dividir os gêneros em dois tipos: o Gênero Primário (o simples) e o Gênero Secundário (o complexo).

Para explicar os gêneros primários, podemos dizer que são aqueles que percebemos nas situações de comunicação verbal espontâneas, aquelas que não foram planejadas, elaboradas. Nela, faz-se uso de uma linguagem mais informal, da vida cotidiana, por exemplo, em uma conversação, diálogos com a família ou uma reunião entre amigos, uma linguagem oral descontraída.

Já os gêneros secundários, aparecem nas situações de comunicação que apresentam uma cultura mais complexa e evoluída. No processo de formação dos gêneros secundários, os gêneros primários são absorvidos. Como exemplo temos: o texto dramático ou uma peça, o discurso científico, o romance. O autor Bakhtin(2000, p.281) explica melhor esta absorção dos gêneros primários pelos secundários, cita como exemplo uma carta ou um diálogo cotidiano, mostrando que um fragmento de um diálogo do dia a dia ou uma carta, se inseridos em um romance, deixam de ser atividades verbais do cotidiano, passando a ser atividade verbal elaborada e complexa. A diferença entre eles é o grau de complexidade e elaboração em que são apresentados.

Ao falar sobre gêneros de discurso devemos entender também sobre o domínio discursivo. Entendemos por domínio discursivo a prática de discurso que envolve toda uma série de gêneros e que pode gerar a criação de outros gêneros. Nas palavras de Marcuschi (2008, p.155):

domínio discursivo constitui muito mais uma “esfera da atividade humana” no sentido bakhtiniano do termo do que um princípio de classificação de textos e indica instâncias discursivas (por exemplo: discurso jurídico, discurso jornalístico, discurso religioso, etc.). Não abrange um gênero em particular, mas dá origem a vários deles, já que os gêneros são institucionalmente marcados. Constituem práticas discursivas nas quais podemos identificar um conjunto de gêneros textuais que às vezes lhe são próprios ou específicos como rotinas comunicativas institucionalizadas e instauradoras de relações de poder.

Marcuschi (2008, p.194-6) apresenta um quadro sinóptico dos gêneros textuais por domínios discursivos e modalidades. Os domínios discursivos abrangem os diversos tipos, jornalísticos, religioso, industrial, comercial, publicitário, jurídico, saúde, entre outros, enquanto as modalidades são as de uso da língua, a escrita e a oralidade.

De acordo com as palavras de Marcuschi (2008, p.196) a lista dos gêneros, que ele apresenta, “é reveladora de um aspecto singular: há domínios discursivos mais produtivos em diversidade de formas textuais e outros mais resistentes”.

Como já citamos anteriormente, os gêneros textuais podem ser escritos e orais. Existindo uma diversificação muito grande desses gêneros, pretendemos que haja uma inserção maior no ensino dos gêneros orais do que escritos na sala de aula e nosso foco neste trabalho é o gênero oral debate, tentando mostrar suas características e como pode ajudar e contribuir para que os alunos tenham uma habilidade maior na fala expondo suas opiniões.

1.3 Gênero Debate

No dia a dia, vivemos momentos com situações diversas de comunicação que nos oportunizam expressar nossas opiniões, pensamentos, em reuniões com amigos, no trabalho, em casa, etc. Nesses diversos momentos, abrem-se oportunidades de obter novos conhecimentos, novas ideias. Do mesmo modo as outras pessoas também estão crescendo em conhecimento. Essa prática oral da comunicação, insere-nos na compreensão das características de um gênero textual pertencente à oralidade, ou seja, se manifesta por meio da fala, que é o debate. A linguagem a ser utilizada no gênero debate, dependendo da situação poderá ser formal ou informal. É um gênero oral de argumentação.

O debate oral coletivo é uma prática de linguagem que aparentemente apresenta algumas semelhanças com os debates que podemos ver na televisão, mas que, no caso deste trabalho, também pode ser visto como instrumento de trabalho em sala de aula, como acontece neste trabalho.

Esse gênero pode ser utilizado como um instrumento para se trabalhar as capacidades argumentativas dos alunos ao defenderem oralmente um ponto de vista, uma escolha ou um procedimento de descoberta (Schneuwly e Dolz 2004). O gênero

debate tem como objetivo encontrar o modo de pensar do grupo, as diversas sugestões de solução para os problemas colocados na discussão do debate. Os professores podem trabalhar elementos que podem ajudar os alunos a identificar uma controvérsia, evitar os impasses que possam surgir que gerem interações conflituosas.

Focando a didática da língua, Dolz e Schneuwly (2004) têm investigado modos de ensinar e de aprender gêneros orais públicos e formais apresentando modelos de análise e modos de transposição didática. Para eles, o debate é um gênero oral que pode assumir três formas:

Figura 1: Tipos de Debates na Sala de Aula

TIPOS DE DEBATE NA SALA DE AULA		
Quadro nº 01		
Debate de opinião sobre fundo controverso (a favor ou contra determinada questão, como por exemplo a maioria dos jovens a partir dos 16 anos)	Debate para deliberação (argumentação para tomada de decisões como por exemplo, o que se vai fazer para comemorar a formatura)	Debate para a solução de problemas (há um problema que precisa ser solucionado pelo coletivo de trabalho, como por exemplo a contratação de especialista para uma assessoria)

(SCHNEUWLY E DOLZ, 2004, p.215)

Mesmo aqueles alunos que ainda são crianças, naturalmente mostram seus pontos de vista, seus posicionamentos por meio do oral, do natural "debate". Em um debate a pessoa vai ter a oportunidade de expor sua opinião, não esquecendo que é necessário saber expor e falar sobre seu ponto de vista, assim como respeitar a opinião dos demais participantes. O debate vai desenvolver a capacidade argumentativa do indivíduo, no caso, o aluno. Se não se dá oportunidades aos alunos de praticarem essa fala, organizarem seus pensamentos e opiniões para que possam expor em sua fala, eles não poderão estar preparados para uma boa participação em suas práticas sociais.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, o domínio da língua possibilita a inserção e participação social, já que com comunicação eficiente há acesso à informação e há a possibilidade de expressar diferentes pontos de vista e partilhar visões diferentes sobre o mundo que rodeia os alunos (BRASIL, 1997).

A escola também precisa se constituir em ambiente que respeite a voz e as diferenças, mas precisa ensinar ao educando o uso da língua adequando-a a diferentes situações comunicativas, fazendo com que o aluno possa fazer uso da língua de forma competente (BRASIL, 1997).

O mais importante na escola, é que lá, vai ser ensinado a linguagem formal, pois a linguagem informal, a do cotidiano, já existe em cada aluno, cada indivíduo, naturalmente. A escola deve se preocupar em planejar o ensino da oralidade assim como qualquer conteúdo que compõe o programa de ensino. A oralidade deve ser colocada como um importante objeto de ensino.

2.0 METODOLOGIA

Esse trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa por meio da técnica de observação participante, uma vez que houve o acompanhamento das aulas analisadas na condição de período de estágio.

Foi realizado a terceira etapa do estágio obrigatório do curso de Letras - Língua Portuguesa no IFPB, campus João Pessoa. O estágio obrigatório supervisionado é de grande importância no Curso de Licenciatura em Letras, nós como alunos podemos por em prática tudo que aprendemos e testar se estamos realmente aptos para tal função. De grande importância a realização desta última fase de estágio nesta instituição que não é apenas uma instituição de ensino médio, mas também de ensino técnico e tecnológico, além de pós graduação. Como a graduação é nesta instituição, empenhei-me para conseguir um estágio nela também, para que pudesse conhecer de perto toda a arte e trabalho do ensino da Língua Portuguesa na fase de ensino médio. O estágio iniciou em dezembro de 2017 finalizando esta fase de observação em agosto de 2018. Foi possível observar a turma do 1º ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Mecânica que, normalmente, apresentava quarenta alunos em sala. Uma turma muito participativa de um modo geral.

O professor supervisor desta fase de observação é um professor muito experiente que está finalizando seu doutorado na área de Literatura. Durante planejamentos realizados com o professor, foi comentado à ele sobre a aplicação de atividades do gênero debate em sala de aula pela necessidade que teria para o desenvolvimento deste trabalho, dentro do conteúdo que o professor iria aplicar também haveria atividades com a modalidade falada, sendo uma delas um seminário seguido de debate.

Após a análise da atividade do seminário/debate na sala de aula, será apresentada uma proposta metodológica de ensino do debate por meio de sequência didática.

3.0 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

3.1. Um olhar sobre o debate em sala de aula

Neste trabalho, o propósito, como já comentado anteriormente, é discutir a realização de atividades que visem a prática da oralidade em sala de aula direcionados, mais especificamente no gênero debate.

Antes de prosseguirmos com a descrição das atividades, é necessário justificar a presença do seminário nas aulas objeto desta análise. Ao entrar em contato com o professor da turma e sugerir um trabalho com o debate, o docente solicitou que, além do debate, houvesse o desenvolvimento de atividades com o seminário. Entendemos que essa mudança não compromete nosso estudo, pois ainda estaremos observando atividades orais que envolvem o debate.

Ao presenciar algumas aulas de observação do estágio obrigatório, foi possível acompanhar a realização de atividades com a prática da oralidade utilizando o seminário e o debate, pois nas aulas de preparação para a elaboração do trabalho, o professor planejou a divisão da turma em equipes, sugeriu os temas para desenvolvimento dos trabalhos, orientou-os para pesquisa dos temas para que se preparassem a fim de que realizassem uma atividade envolvendo a prática da oralidade em sala de aula que seria o seminário acompanhado do debate. Os alunos deveriam, por meio da pesquisa, amadurecer suas ideias sobre o tema, desenvolverem seus textos para o seminário, mas teriam que estar preparados para expor suas ideias e pontos de vista para serem debatidos em sala de aula com os outros grupos.

A apresentação e o debate se deram com cinco temas diversificados para os cinco grupos da turma do 1º Ano do Curso Técnico Integrado ao Médio em Mecânica. O primeiro grupo composto por dois alunos apresentou o tema "Exposições nas Redes Sociais". Neste trabalho, foram abordados alguns itens como: a vulnerabilidade feminina na internet, questionando se as pessoas seriam capazes de se expor no mural da escola do mesmo modo que se expõem nas Redes Sociais; o fato de que a Rede não é segura e o que deve ser evitado em Redes Sociais, assim como os devidos cuidados que se devem ter ao utilizá-las. Esse tema não gerou troca de ideias, não houve um interesse em debatê-lo, as opiniões foram na maioria do próprio grupo. Não houve uma participação dos demais grupos para o debate, e uma das hipóteses é de que por ter sido o primeiro grupo havia certa dificuldade em expor suas opiniões e até o próprio fato de

ser difícil para eles a participação oral em sala de aula, o próprio fator emocional e a timidez também podem ter influenciado.

O segundo grupo foi composto por três alunos apresentando o tema "Redução da Maioridade Penal". Foi comentado no trabalho a idade atual para a maioridade; pontos de vista sobre adolescentes de 16 e 17 anos já terem discernimento para votar e por que não para se responsabilizarem e responderem criminalmente? Este tema foi bastante debatido, houve uma grande participação dos outros grupos de alunos com comentários, expondo suas críticas e opiniões variadas, inclusive com intervenção do professor. Alguns não apoiavam a redução da maioridade sem que houvesse mudança na lei. O professor lembrou que é necessário mudança em toda estrutura além das leis, pois a educação é precária, existe o déficit de vagas nos presídios, além do gasto que o governo tem em cada presídio. Por ser um tema que se trata da faixa etária próxima aos alunos da turma, eles demonstraram bastante interesse em debatê-lo.

A apresentação do terceiro grupo abordou o tema "Feminicídio no Brasil", composto por duas alunas que abordaram o tema com o seu conceito, os impactos e importância da Lei do Feminicídio, mostrando também que essa violência extrema poderia ser evitada. Houve a intervenção do professor alertando que no momento se vivencia muito esse tema, que os homens são os principais agressores e apontados como responsáveis por esse crime, alertando também as mulheres, sugerindo cuidado, cautela e atenção nos seus relacionamentos e mostrando que na região nordeste é onde existe o maior índice desse tipo de crime. Os jovens da turma participaram muito bem, mais ainda as moças que os rapazes, expondo suas opiniões e críticas com segurança.

O quarto grupo escolheu o tema "O Trabalho Infantil no Brasil". Três alunos apresentaram o trabalho mostrando primeiramente como acontece o trabalho infantil no Brasil; qual o setor onde mais se concentra; qual região do país; quais os principais motivos que levam ao trabalho infantil no Brasil; quais soluções para se evitar o trabalho infantil e um questionamento para refletir se o trabalho infantil é uma necessidade ou uma obrigação. Foi um tema também de muito interesse da parte dos outros alunos e intervenções do professor. De um modo geral, a ideia principal foi de que existe a falta da educação e a pobreza provocando essa ocorrência.

Para o quinto grupo, o tema escolhido foi: "A Condição Social do Negro no Brasil Contemporâneo", três alunos apresentaram este tema que se relaciona com o preconceito e discriminação racial. Houve grande participação dos demais alunos. Nas opiniões abordaram o fato de se almejar um país igualitário e falaram sobre as cotas,

levantando a seguinte questão: será que elas são necessárias? O professor interferiu e comentou que a sociedade brasileira deve muito à comunidade negra, desde os tempos da agricultura da cana-de-açúcar e tudo que já passou e suportou. A maioria concordou com o comentário do professor dizendo que as cotas são necessárias, que é vergonhoso, mas em um país injusto como o nosso, seria o mínimo!... Continuou aquele dilema, seguindo o debate muito mais sobre o racismo e preconceito com muita discussão, até que fosse interrompido pelo professor.

Figura 2: Resumo das Apresentações
Quadro nº02

TEMA	APRESENTAÇÃO	PONTOS DE VISTA DOS ALUNOS	PONTOS LEVANTADOS PELO PROFESSOR
Exposições nas Redes Sociais	Vulnerabilidade feminina na internet; a Rede não é segura; o que deve ser evitado nas Redes Sociais; cuidados que ter ao utilizá-las. Fez o questionamento: as pessoas seriam capaz de se expor no mural da escola do mesmo modo que se expõem nas Redes Sociais?	Praticamente não houve participação dos outros alunos neste tema.	O professor também não participou nem interferiu. Passando assim para a próxima apresentação.
Redução da Maioridade Penal	A idade atual para maioridade; adolescentes de 16 e 17 anos terem	Grande participação dos alunos, a maioria a favor da Redução da	O professor lembrou que é necessário mudanças em toda

	discernimento para votar e por que não para se responsabilizarem e responderem criminalmente?	Maioridade Penal.	estrutura além das leis, a educação é precária, há um déficit de vagas nos presídios, o gasto do governo em cada presídio.
Feminicídio no Brasil	Abordaram o tema com conceito; impactos e importância da Lei do Feminicídio; mostrou que a violência extrema poderia ser evitada.	Os jovens participaram muito bem, com participação maior das meninas.	O professor alertou que no momento é um alto índice; os homens são os principais agressores e responsáveis por esse tipo de crime; alertou as mulheres para terem cuidado e atenção nos relacionamentos; mostrou que a região nordeste existe maior índice do crime.
O Trabalho Infantil no Brasil	Como acontece o trabalho infantil no Brasil; setor onde mais se concentra; a região do país com maior índice; os principais motivos que levam ao trabalho infantil no Brasil. Fez o	Boa participação dos alunos, com suas opiniões e críticas, mas sempre visando que a pobreza é um fator que contribui para isso.	O professor juntamente com os alunos comentou sobre a pobreza e a falta de educação como fatores principais.

	questionamento: quais soluções para evitar e se o trabalho infantil é uma necessidade ou uma obrigação?		
A Condição Social do Negro	Relacionou principalmente ao preconceito e a discriminação social.	Os alunos participaram com suas opiniões dizendo almejar um país igualitário; falaram sobre as cotas e questionaram, será que são necessárias? Concordaram com o professor.	Comentou que a sociedade brasileira deve muito à comunidade negra; tudo que a comunidade já passou e suportou desde os tempos d agricultura da cana-de-açúcar; comentou que as cotas são necessárias, porém vergonhoso.

Finalizado a apresentação e debate de todos os grupos foi realizada uma análise de todos os trabalhos apresentados. O professor iniciou os comentários sobre as apresentações e os debates que aconteceram, elogiando a coragem e dedicação de todos os alunos que ali se apresentaram, assim como, mostrando aos alunos os pontos fracos que necessitavam investir mais.

Claro que se não for proporcionado para os alunos uma oportunidade de experimentar exercer suas falas, eles não saberão falar, argumentar ou opinar com sucesso nas situações diversas de suas vidas, de modo produtivo.

É perceptível o quanto é necessário se investir no trabalho da oralidade em sala de aula, principalmente no gênero em questão, o debate. Podemos perceber que muitos alunos demonstram certo despreparo, não houve uma base envolvendo esta prática da oralidade e percebemos que alguns alunos do ensino médio têm dificuldades de se

expressar bem oralmente no gênero debate, talvez pela timidez ou nervosismo, mas alguns não conseguem nem encarar uma apresentação, outros que tentam pelo menos fazer uma apresentação com leitura por não dominar o assunto, ainda não dominam a leitura em voz alta de um texto escrito, havendo necessidade de aprimoramento nesta área também. Os poucos que dominavam razoavelmente a atividade oral se dedicaram e participaram bem e com bastante entusiasmo sendo necessária a presença do moderador, no caso, o professor, para aliviar argumentações e negociar as opiniões e críticas que surgiam.

Nesse ponto vale comentar que para desenvolver atividades orais como essa, é necessário que haja atividades anteriores por parte do docente que irão preparar os alunos para enfrentá-las com maior segurança, seria o caso da sequência didática envolvendo, desde a apresentação do Gênero debate e seminário, até a orientação para a construção e desenvolvimento destas atividades, levando os alunos ao aprendizado do uso destes gêneros.

No caso observado, não houve toda a orientação necessária por parte do docente, orientações iniciais, apresentando os gêneros e ensinando-os como usá-los, para que acontecesse a apresentação e o debate por parte dos alunos com tal excelência. Foi possível se perceber que tudo que se realiza com os alunos, parece que está sendo realizado correndo contra o tempo, mas ao refletir sobre isso, percebemos que o professor tem um conteúdo a cumprir, o ritmo da turma às vezes interfere no ensino e na aprendizagem, são vários fatores que podem modificar os planos desenvolvidos pelo docente que o impede de seguir com as metas que planejava. Dessa forma, a meu ver, por acontecer alguns imprevistos durante a trajetória traçada anteriormente, os trabalhos são realizados com certa deficiência e não se tem certeza do aprendizado da turma como se esperava.

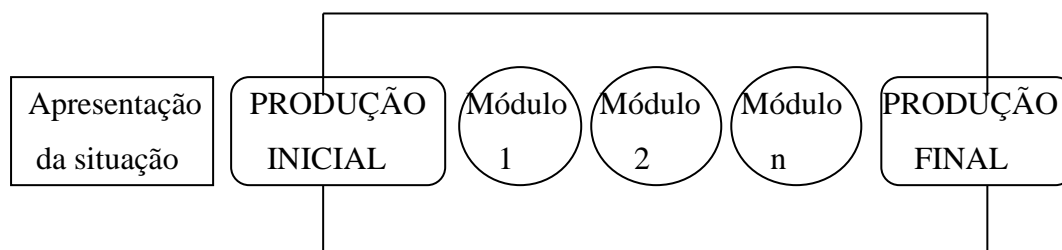
3.2. Uma proposta metodológica para o ensino do debate

Nossa intenção neste trabalho é buscar discutir sobre o ensino da oralidade no ensino médio com atenção especial em propor atividades utilizando o gênero oral debate em sala de aula. Sugerimos a elaboração e aplicação de uma sequência didática envolvendo este gênero.

Os autores Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly, definem a "sequência didática" como "um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito" (2004, p.97).

A estrutura de base de uma sequência didática segundo esses autores, pode ser representada pelo esquema que segue:

Figura 3: Esquema da Sequência Didática



FONTE: Dolz e Schneuwly (2004, p.98)

Ao iniciar com a apresentação da situação, deverá ser pensada e formulada a tarefa a ser desenvolvida pelos alunos da sala de aula, elegendo, no caso, a modalidade principal, o oral. Na continuidade, o grupo ou cada aluno individualmente deverá planejar o trabalho que será produzido de acordo com o gênero sugerido pelo professor ou por eles mesmos, pensando como será essa produção, se será individual ou coletiva, qual a forma que será produzida, se será para a televisão, para o rádio, para o jornal ou outro tipo como, por exemplo, uma receita de uma torta salgada para a rádio escolar. Também deverá ser pensado o conteúdo a ser trabalhado que deverá estar relacionado com o gênero selecionado, sendo assim, irão falar ou escrever sobre tal gênero. Nesse ponto, deverão se envolver com o gênero a ser trabalhado, realizando leituras de textos ou assistindo a vídeos para que se familiarizem com o mesmo e consigam aos poucos formar seus pensamentos e opiniões juntamente com a ajuda do professor para realizarem o planejamento e organização do trabalho a ser desenvolvido, visando, também, a aprendizagem da linguagem relacionada ao trabalho.

O passo seguinte será a primeira produção, que visa a produção individual ou coletiva de um primeiro texto, que já deverá fazer parte de uma avaliação do professor. Essa produção será o ponto de partida inicial para o trabalho, será como um rascunho, um esboço, para ser aperfeiçoado no decorrer dos módulos que serão trabalhados para que seja melhorado e aperfeiçoado até chegar na elaboração final.

Passando dessa fase dar-se-á-se início aos módulos de trabalho que o professor pode realizar quantos forem necessários de acordo com a sua turma e o gênero que está trabalhando, a fim de que estejam seguros para uma elaboração final do trabalho. Deve-se iniciar os módulos, aprofundando os problemas que tenham surgido na primeira produção. O professor irá identificar os problemas e os alunos receberão orientações necessárias para superar esses problemas. Nos módulos, o professor deverá realizar atividades em que se possa observar e analisar os textos, objetivando decompor o trabalho iniciado para que sejam observadas as dificuldades, tanto da expressão oral como escrita abordada, a depender do gênero, para poder chegar à uma produção final mais complexa. O professor poderá realizar tarefas de observação e análise de textos para saber se foram bem produzidos, trabalhar o argumentativo, no caso do gênero debate, de pequenos textos escritos ou partes do texto maior, desde que o grupo possa entender sobre o que se fala, aprenda a falar sobre o gênero em questão e possa ter maior capacidade de observá-lo de diferentes pontos de vista e de ter condições melhores para a produção do trabalho.

Após os módulos, chega-se ao passo da sequência reservada para a produção final do gênero. É o ponto em que o aluno deve colocar em prática tudo que aprendeu nos módulos anteriores. O aluno, nessa fase, já terá um controle em relação à tudo que aprendeu, ele sabe o que, por que e como fez. O professor, nessa fase, já pode avaliar o aluno visando os pontos que ainda faltam para uma melhor produção como também seus pontos de progresso no gênero trabalhado.

Com base nesse modelo de sequência didática representada pelos autores, após a observação do seminário/debate em sala de aula, a intenção é propor aplicação de trabalhos desse tipo para a prática da oralidade em sala de aula utilizando o debate, percebendo-se que o debate é argumentativo e cheio de idas e vindas de opiniões das mais diversificadas possíveis.

3.3. Uma proposta para aplicação de sequência didática do gênero debate

Lembrando que estamos trabalhando em um contexto educativo, pensamos na organização de um plano de ensino, envolvendo uma sequência didática que obedeça algumas oficinas, ou seja, algumas etapas.

Primeiramente, será apresentado o gênero debate, investigando o conhecimento dos alunos. Se sabem o que é, como funciona. Lançar o tema e fazer uma prática

improvisando um debate para descontrair os alunos, devendo ser filmada para posterior estudo comparativo da turma. Seria então a primeira oficina. O tema seria "O avanço tecnológico e os impactos na educação".

Para a segunda etapa, ou segunda oficina, os alunos irão estudar o gênero propriamente dito, conhecendo todas as regras sobre o debate se aprofundando no debate regrado que seria o tipo a ser trabalhado nesta atividade. Para inserir este conteúdo à turma poderá ser apresentado um vídeo mostrando um debate em sala de aula retirado do YouTube.

Na terceira etapa, serão inseridos gêneros como reportagens, vídeos etc., que tratem do tema para serem lidos e discutidos com os alunos, para que adquiram conhecimento maior sobre o tema, abrindo horizontes para formar opiniões próprias, poder formular perguntas e respostas para o debate com maior segurança.

A quarta etapa será a preparação para o debate final, deverá se discutir sobre o gênero, como será a construção, como funcionará, qual o conteúdo, a estrutura que terá o debate, a elaboração de perguntas e respostas, qual tempo cada um terá para a fala e para as respostas, quem será o mediador, quem serão os debatedores, quem mais será participante do debate, lembrar das regras e do respeito entre os participantes. Nesta oficina também irá dividir a sala nos dois grupos para o debate, organizando também a preparação para a filmagem.

Como quinta oficina ainda dentro da preparação para o debate final, será estudado a apresentação oral, questão de comportamento, gesto, voz, postura. Saber a hora de falar, saber ouvir e respeitar as opiniões dos outros. Para esta preparação deverão assistir a filmagem realizada na primeira etapa, observando as variedades da língua, tentando analisar o uso da língua padrão e a não padrão, fazendo as devidas adequações para obterem uma linguagem mais formal.

A sexta oficina será a produção final propriamente dita, a sala deverá ser preparada para acontecer o debate com a devida filmagem.

A última etapa, sétima oficina, será uma aula após o debate, em outro dia, onde se fará uma avaliação comparando as duas filmagens, a da primeira oficina, o primeiro debate e a da produção final, serão apresentadas no auditório da escola, para que um público maior possa prestigiar o trabalho realizado pelo grupo de alunos e para que os próprios alunos percebam a diferença obtida e possam comentar rapidamente suas opiniões individuais que, para o professor serão contabilizados também como avaliação.

A PROPOSTA : Organização de um plano de ensino, envolvendo uma sequência didática que obedeça algumas oficinas, ou seja, algumas etapas.

Figura 4: O Avanço Tecnológico e os Impactos na Educação
Quadro 04

Tema : O Avanço Tecnológico e os Impactos na Educação

1- IMPROVISAR O DEBATE E LEVANTAR O NÍVEL DE CONHECIMENTO DOS ALUNOS A RESPEITO DO TEMA.	4- ESTRUTURAR APRESENTAÇÃO DO DEBATE EM FALAS COM PERGUNTAS E RESPOSTAS.
2- CONHECER AS REGRAS SOBRE O DEBATE E O ESTUDO DOS GÊNEROS.	5- ESTUDAR TÉCNICAS DE COMPORTAMENTO E POSTURA DIANTE DO DEBATE.
3- BUSCAR REFERÊNCIAS TEXTUAIS EM RELAÇÃO AO TEMA.	6- ORGANIZR O ESPAÇO DO DEBATE.
	7- AVALIAÇÃO SOBRE O DEBATE E FILMAGEM OCORRIDOS

4.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho a intenção foi de discutir a aplicação da oralidade em sala de aula, focando principalmente o gênero debate. Esse gênero ao ser utilizado como objeto de ensino aprendizagem, pode ajudar e capacitar os alunos na preparação de uma fala formal, mesmo que no início se trabalhe a informalidade para que se sintam mais à vontade para falar. Aos poucos este trabalho deve levá-los a uma fala mais polida, fazendo-os perceber as diferenças de opiniões, desenvolver suas capacidades de argumentar, respeitar a opinião dos outros e encontrar soluções para as diversas situações discutidas.

A visão que devemos ter a respeito do debate é a de que se trata de um instrumento que, por meio dele, se pode trabalhar com os alunos a argumentação, dando a oportunidade de defesa de suas opiniões e pontos de vista diversos. Mesmo que visivelmente a maioria dos alunos demonstrem dificuldades ao se expressarem, são tímidos e, às vezes, não existe a segurança para a fala, esses momentos são necessários para que eles possam desenvolver a oralidade, sabendo ouvir e respeitar a opinião dos outros, nas idas e vindas de opiniões, construindo seus conhecimentos.

A importância de trabalhar o gênero oral de modo sistemático, ou seja, apresentar o texto oral em toda sua complexidade para o aluno, de modo que perceba que não se trata apenas de leitura em voz alta ou de discussão espontânea sobre um determinado assunto, leva-o a experimentar a prática de um gênero oral mais formal, diferente de uma conversa espontânea do dia a dia, do cotidiano. O debate, assim como os demais gêneros orais formais públicos, devem ser planejados com antecedência, havendo atenção para os aspectos linguísticos e não verbais (gestos, postura, imagem, som etc). Dessa forma, os alunos podem ganhar mais confiança em seu desempenho na oralidade em várias situações de uso da língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BAZERMAM, Charles. **Gêneros Textuais – Tipificação e Interação**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa, área de linguagens, códigos e suas tecnologias**. 1º ao 5º ano, Brasília: MEC/SEF. 1997.

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/Língua Portuguesa – 3º e 4º ciclos**. Brasília, MEC/sef. 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 2001, v.2.

BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição, (organizadoras), - Campinas, SP: Mercado de Letras, 2015. (Série Idéias Sobre Linguagem)

DOLZ, J. et SCHNEUWLY, B. **Gêneros Oraís e Escritos na Escola** (Tradução provisória de Roxane Rojo). São Paulo: Mercado da Letras, 2004.

DIONÍSIO, A.; MACHADO, a. R.; BEZERRA, M. A. (Org.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes et al (org.). **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GONÇALVES, Luciana Fabíola. **O gênero oral debate em sala de aula: um estudo de caso**. Dissertação apresentada à Banca Examinadora (Mestrado) da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (SP). 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Inter-ação pela linguagem** /Ingedore Koch - 11.ed. - São Paulo: Contexto, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para escrita: atividades de retextualização**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L.A & DIONISIO, A.P. **Fala e escrita**. Recife: UFPE/CEEL, 2007.

MARCHUSCHI, Luis Antônio. **A produção Textual Análise de Gêneros e Compreensão**. Parábola Editorial, 2008.

SWALES, John M. **Genre analysis: English in academic and research settings**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.